

Vozes, sonoridades e percepções: fragmentos do cotidiano musical de professores da escola de educação básica¹

Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres*

Resumo

Este trabalho apresenta algumas teorias do cotidiano que vão subsidiar as análises das falas e escolhas musicais de um grupo de professores de escolas de educação básica durante um curso de formação continuada em música, no qual eles organizaram repertórios musicais para trabalhar com seus alunos, além de repertórios das orquestras participantes do Programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo. Traz também falas e percepções do grupo de professores e alunos que foram captadas na atividade de Roda de conversa, após assistirem aos eventos didáticos. Nas análises dos repertórios selecionados, destaca-se um ecletismo com estilos, compositores e músicas diversas, assim como um conjunto de justificativas que sustentam as escolhas de cada grupo. Tanto a seleção de repertório quanto os excertos das rodas de conversas musicais dialogam com autores das teorias do cotidiano, como Souza, Ferraço e Pais, em interlocução com os aspectos culturais do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Formação continuada. Professores da educação básica. Repertório musical.

Introdução: narrativas do/no cotidiano

A narrativa realiza sobre o material indefinido da experiência vivida um trabalho de homogeneização, ordenação e funcionalidade significante: ela reúne, organiza, tematiza os acontecimentos da existência, dá sentido a um vivido multiforme, heterogêneo, polissêmico. É a narrativa que dá uma história a nossa vida: nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossas vidas (DÉLORY-MOMBERGER, 2008, p. 97).

Recebido: 27/05/2015 – Aprovado: 13/12/2015

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v23i1.6360>

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atuou por mais de vinte anos como professora de Música em escolas de educação básica. Desde 2008, é docente do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA. Coordenadora do Subprojeto Música Pibid/Capes/IPA (2012). E-mail: mariaceciliaartorres@yahoo.com.br

Dou início a este artigo a partir das reflexões de Délory-Momberger (2008), no sentido de narrar e situar a minha apresentação e entrada no campo dos estudos das teorias do cotidiano, com as primeiras aproximações, as leituras de obras de autores como Agnes Heller (2000), Michel de Certeau (1998), João Carlos Tedesco (1999), José Machado Pais (2003), Regina Leite Garcia (2003), dentre outros, que causaram estranhamentos, promoveram discussões e a busca de articulação dessas questões com as práticas pedagógicas e musicais que realizava em sala de aula como educadora musical de uma escola de educação básica e também como professora formadora em cursos de formação continuada em música.

A minha inserção como pesquisadora convidada no Grupo de Pesquisa e Estudos Educação Musical e Cotidiano (vinculado ao CNPq),² ao longo dos últimos vinte anos, se constituiu e se constitui em um espaço de estudos, pesquisas, escritos coletivos e reflexões, como uma possibilidade de ampliação dos fazeres e saberes musicais dos alunos da escola básica, na perspectiva do cotidiano escolar, e com um olhar para os aspectos culturais e sociais que envolvem especificamente as escolhas e os gostos musicais de cada um. Certamente esse é tema vibrante e desafiador que me acompanhou durante esses anos de trabalho e pesquisa, sendo o grupo um espaço para a discussão de ideias, de como estar em uma incubadora, com tempo para maturar e gerar ideias e pesquisas.

Em 2000, acontece uma etapa marcante para o grupo: a concretização do trabalho com a primeira publicação coletiva intitulada *Música, cotidiano e educação*, com capítulos que foram escritos a partir das leituras e discussões a respeito da constituição do cotidiano como um campo de pesquisa e embasamento teórico para as experiências musicais no dia a dia de diferentes espaços pedagógico-musicais, e, assim sendo, são desveladas possibilidades de novos diálogos e desafios para exercer a docência em música.

Ainda em relação ao cotidiano, trago algumas considerações de Tedesco (1999), que, em sua obra *Paradigmas do cotidiano*: introdução à constituição de um campo de análise social, propõe pressupostos epistemológicos da análise do cotidiano e enfatiza que “[...] muito se fala sobre o cotidiano, tratado em vários textos como categoria de análise, como parte de um todo, como uma esfera do social, como uma dimensão da realidade que carrega características peculiares: senso comum, alienação, mesmo [...]” (1999, p. 27).

Nos casos dos exemplos e excertos que são apresentados nos limites deste artigo, buscou-se desvelar aspectos relacionados aos gostos e influências musicais de um grupo de professores do ensino fundamental quando selecionam um repertório e as articulações que fazem com os universos musicais de seus alunos.

Em sua obra, Pais prioriza um olhar sociológico para a vida cotidiana, com seus enigmas e um “vadiar sociológico” ao apontar que “[...] nesse vadiar sociológico, como se advinha, importa fazer sociologia do cotidiano uma viagem e não um porto” (2003, p. 33). Foi na tentativa de analisar e compreender as práticas musicais dos alunos na perspectiva do cotidiano escolar, de cada comunidade e espaço social/cultural que fui adentrando no cotidiano como professora de música, o que me fez questionar minhas concepções e práticas de sala de aula.

Já Souza (2008), ao organizar a obra intitulada *Aprender e ensinar música no cotidiano*, apresenta que a intenção do livro “é discutir como a aprendizagem e o ensino musical podem ser compreendidos a partir das teorias do cotidiano”, e complementa suas reflexões ressaltando que “[...] a perspectiva dessas teorias analisa o sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica prenhe de significados culturais” (2008, p. 7). A autora descreve ainda alguns desafios para a pedagogia musical e pontua que:

Geralmente o uso de CDs e outras mídias no cotidiano para a educação auditiva ou para as práticas vocais e instrumentais é pensado a partir de uma perspectiva dos educadores. Porém, é necessário se aproximar do significado que a música tem para os alunos e considerar as necessidades e as condições do cotidiano deles, os aspectos que os levam a preferir determinados CDs, bem como a examinar o que gostam, o que e quando compram e o que os satisfaz (SOUZA, 2008, p. 10-11).

Ancorada nas ideias de Souza (2008), apresento e analiso fragmentos de cenas de um curso de formação continuada em música³ para professores da rede de ensino da escola básica que estão atuando em sala de aula, no qual participei por mais de dez anos como professora, cujo objetivo principal era trabalhar com um repertório de concerto e oportunizar que os alunos das escolas pudessem assistir a um evento didático musical com diferentes orquestras e peças musicais.

Vozes, sonoridades e percepções: agenda e atividades musicais nas escolas

Selecionei duas atividades que foram realizadas pelos professores que frequentaram os cursos em 2014/2 e 2015/1, nos quais esse programa de formação continuada em música oferece diferentes ações educativo-musicais, sendo que, no que se refere à formação de professores, eles são organizados tanto para aqueles com conhecimento musical quanto para aqueles sem nenhum conhecimento musical específico. Os cursos têm duração semestral e são compostos por três encontros presenciais de oito horas aos sábados e mais trinta horas de atividades por intermédio da internet, no ambiente virtual Moodle, com atividades organizadas pelo professor do curso, em uma agenda com quatro ou cinco atividades que serão de-

envolvidas na escola, com o propósito de os alunos conhecerem e trabalharem com o repertório musical das orquestras que participam do programa e que, na maioria das vezes, não faz parte ou que está distante do cotidiano escolar desses alunos.

Esse sem dúvida é um dos desafios do programa, que visa oportunizar que os repertórios dos concertos de várias orquestras parceiras sejam divulgados, apreciados e comentados pelos alunos nas escolas, e que no dia do evento didático eles possam assistir e comentar cada peça musical. É muito interessante verificar que, ao longo do curso, os professores pesquisam e encontram várias maneiras de trabalhar peças do repertório das orquestras com o recurso das mídias, como o uso de livros (*A orquestra Tintim por tintim*), vídeos (*Bolero de Ravel* – animação), filmes, desenhos animados (*Os três porquinhos* e a Dança Húngara de Brahms), ou com as trilhas sonoras com a melodia *Pour Elise*, de Beethoven, no caminhão que entrega gás na cidade, e, dessa maneira, socializam com os colegas seus achados, quebrando preconceitos em relação a um certo repertório musical que, muitas vezes, ainda não faz parte do cotidiano escolar de seus alunos.

Os repertórios para os concertos e para os trabalhos nos cursos são organizados em três partes, sendo uma para os alunos de 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental, outra para os alunos do 6.º ao 9.º ano e outra para os alunos do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos.⁴ As peças executadas pelas orquestras são de diferentes estilos, compositores e épocas, como a Introdução Pas de Quatre e Valsa, do balé de Piotr Tchaikovsky *O Lago dos Cisnes*, ou *Pedro e o lobo*, de Sergei Prokofiev (1.º ao 5.º ano), assim como as peças de Francis Hime e Chico Buarque, *Dona Flor e seus dois maridos*, e *O Morcego*: abertura, de Johann Strauss Jr. (6.º ao 9.º ano), dentre outras músicas, o que possibilita um trabalho de articulação com o cotidiano e os aspectos culturais de cada escola e comunidade envolvida nesse programa.

Passo a detalhar as atividades de Salada musical com a seleção e organização de um repertório para os alunos – primeira atividade realizada por mim no curso – e excertos das rodas de conversas musicais – atividade realizada pelos professores nas escolas após a participação nos eventos didáticos –, das quais trago alguns exemplos para análise na perspectiva do cotidiano.

Salada musical: músicas do cotidiano e gosto musical

Os professores realizaram uma atividade de escuta musical com diferentes estilos musicais, épocas e compositores, com um total de seis músicas, sem que elas fossem identificadas com nome ou compositor. Foi pedido que anotassem as características de cada uma das peças musicais e também comentassem se conheciam ou não, se gostavam ou não e se levariam para trabalhar com seus alunos na

escola. Essa atividade é denominada de Salada musical (KRIEGER, 2011) e pode ser adaptada pelo professor com diferentes repertórios musicais de acordo com o perfil de alunos. Uma característica é que se busque trabalhar com músicas que o professor julgue que sejam desconhecidas do grande grupo, no sentido de ampliar o repertório musical e inserir pelo menos uma música que seja conhecida e que faça parte do cotidiano dos alunos.

Como continuidade do tema de seleção de repertório, foi proposto que, em grupos, os professores organizassem uma seleção de cinco músicas para uma atividade de Salada musical com seus alunos na escola, com o objetivo de explorar e trabalhar com diferentes estilos musicais, inserindo músicas desconhecidas dos alunos e de modo que esse repertório tivesse o consenso dos colegas de grupo.

Cada grupo organizou a proposta e elaborou uma justificativa para suas escolhas. A primeira parte da atividade foi para o grupo falar sobre o cotidiano musical de seus alunos, com as semelhanças e as diferenças de gosto musical, e as influências midiáticas nessas escolhas. Aos poucos, os professores foram percebendo que precisam conhecer os gostos musicais do cotidiano dos seus alunos e que seria um aspecto importante para eles trabalhar com repertórios diferenciados, tendo a sala de aula como um espaço privilegiado de aprendizagens e trocas. Nesse sentido, destaco a argumentação de Subtil quando chama a atenção para o fato de que:

Estudar a apropriação da música midiática, e nesse processo entender a produção do gosto musical e sua expressão, supõe considerar as formas e objetos de consumo postos pelo amplo universo midiático, e que são colhidos pelas crianças tanto no contexto doméstico quanto no escolar, buscando apreender espaços de subjetivação e de autonomia na produção de significados, apesar da massiva imposição da indústria cultural (2005, p. 50).

Foi a partir dessas conversas em grupos que os professores elencaram a lista de músicas para a composição dos repertórios, sempre com a justificativa da escolha de cada música. Na sequência, apresento os repertórios de seis dos dez grupos de professores participantes e, a seguir, analiso alguns aspectos relacionados aos estilos e às músicas selecionadas com as argumentações de autores da educação musical e do campo dos estudos do cotidiano.

Repertório organizado para o 3º ano (Grupo 1)

- 1- *Bolero de Ravel*: o bolero mostra a dinâmica instrumental da característica erudita; trabalha percepção e diferentes instrumentos musicais.
- 2- *Minha Canção* (Chico Buarque e Edu Lobo): trabalha a tessitura do som (grave, agudo) e as notas musicais.

- 3- *9ª. Sinfonia de Beethoven*: aproxima a música clássica de uma forma lúdica; trabalhar a letra da música de uma forma lúdica: “Venha ver o sol que está nascendo”.
- 4- *Carinhoso* (Pixinguinha): trabalhar a afetividade, o amor e o respeito para com o outro (socialização).
- 5- *Samba de uma nota só* (Tom Jobim): identificação e alternância das notas musicais.

Repertório organizado para o 3º ano (Grupo 2)

- 1- *Fome-come* (Grupo Palavra Cantada)
- 2- *Beira mar novo* (Milton Nascimento, Cantiga do Vale do Jequitinhonha)
- 3- *Bolero* (Ravel)
- 4- *Barbatuques* (Barba papa groove)
- 5- *Trem das onze* (Adoniram Barbosa).

Justificativa: A escolha das músicas contempla a apreciação, o improviso, a ampliação de repertório bem como a percepção sobre o conceito de música. A salada musical abrange instrumentos diversos e gêneros musicais variados.

Repertório organizado para o 4º ano (Grupo 3)

- 1- *Água* (Grupo Palavra Cantada – Paulo Tatit): trabalhar questões da falta de água.
- 2- *Aquarela* (Toquinho e Mutinho): trabalhar a imaginação, o mundo das cores.
- 3- *Sonhar* (Mc Gui).
- 4- *Carinhoso* (Música de Pixinguinha – Altamiro Carrilho): flauta – instrumentos.
- 5- *Brasileirinho* (Valdir Azevedo).

Justificativa: Propiciar aos alunos do 4.º ano uma variedade de músicas, a fim de que eles possam identificar e conhecer os instrumentos e aprimorar a percepção sonora.

Repertório organizado para o 4.º e o 5.º ano (Grupo 6)

- 1- *Deixa isso pra lá* (Jair Rodrigues): apresentar aos alunos a existência do rap nacional no contexto musical brasileiro; desmistificar a ideia de que o rap é um estilo marginal.
- 2- *Saiba* (Adriana Calcanhoto): apresentar que todos os adultos já foram crianças e que existem todas as possibilidades de ser alguém que possa mudar o mundo.
- 3- *Não é proibido* (Marisa Monte): brincar com as diversas possibilidades de fazer música, usando, no caso desta canção, os doces.
- 4- *Pour Elise* (Beethoven): mostrar que os alunos, mesmo sem saber, têm contato com a música clássica.
- 5- *Bodas de Fígaro* (Mozart): assim como *Pour Elise* de Beethoven, mostrar que a música clássica está inserida na realidade dos alunos até nos desenhos.

Repertório organizado para o 5.º ano (Grupo 7)

- 1- *Nona Sinfonia* (Beethoven)
- 2- *Ó abre alas* (Chiquinha Gonzaga)
- 3- *Índios* (Legião Urbana)
- 4- *Bienal* (Zeca Baleiro)
- 5- *Adios Nonino* (Ástor Piazzolla).

Justificativa: Repertório diversificado que tem músicas só instrumentais, músicas do conhecimento do aluno e músicas que possivelmente o aluno não conheça, para ampliar seu repertório musical.

Repertório organizado para o 3.º ano (Grupo 6)

- 1- *Show das poderosas* (Anita)
- 2- *Leãozinho* (Caetano Veloso)
- 3- *Carinhoso* (Pixinguinha)
- 4- *Asa branca* (Luiz Gonzaga)
- 5- *Ó abre alas* (Chiquinha Gonzaga – instrumental).

Justificativa: Garantir na salada musical uma diversidade de gêneros musicais, alternando canções provavelmente conhecidas e desconhecidas pelas crianças, ampliando seu repertório musical no tocante a músicas nacionais.

A partir da análise das músicas selecionadas para serem trabalhadas no espaço da escola e com turmas das séries iniciais do ensino fundamental, e das justificativas de cada grupo, as semelhanças de estilos musicais, as influências das peças do repertório das orquestras e as músicas que faziam parte das trilhas sonoras dos professores foram configurando-se como um vasto material para conhecermos e trabalharmos.

Gostaria de apresentar uma relação dos estilos e compositores citados pelos professores nos repertórios que foram selecionados, englobando ecletismo e diversidade, percebidos nas músicas de cantores e compositores brasileiros como Chiquinha Gonzaga, Milton Nascimento, Luiz Gonzaga, Zeca Baleiro, Marisa Monte, Pixinguinha, Caetano Veloso, Anita, Valdir Azevedo, Adoniram Barbosa, Paulo Tatit, entre outros. Já no rol de compositores com repertório de peças orquestrais, chamam a atenção os nomes de Mozart, Beethoven e Ravel, com destaque para algumas músicas que fizeram parte dos repertórios que os professores iriam assistir com seus alunos, como no caso da música *Bolero*, de Maurice Ravel, citada em vários repertórios das saladas musicais.

Entendo, portanto, que, nessas escolhas de repertórios para serem levados para as escolas, os professores mesclaram seus gostos musicais e os dos alunos, no intuito de ampliar as escutas e também buscar compreender aspectos culturais e sociais que estão entrelaçados às escolhas musicais.

Silva (2008), em artigo intitulado *Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem*, enfatiza que um dos desafios da sua pesquisa de mestrado foi conhecer as preferências musicais de alunos, e comenta que “[...] compreender as razões pelas quais eles escolhem e avaliam determinadas bandas e cantores, letras ou estilos musicais apenas sob o ponto de vista estético ou valorativo musical não abarca a complexidade do fenômeno que está por trás de tais escolhas” (2008, p. 39). E foi com esse olhar que analisei as escolhas dos repertórios apresentados pelos professores.

Ainda no que tange aos repertórios, merecem destaque as justificativas que cada grupo organizou e defendeu ao apresentar para os colegas suas escolhas, tendo como pontos centrais aspectos relacionados ao gosto musical, com ênfase em músicas instrumentais para oportunizar o conhecimento dos timbres dos instrumentos, das peças e dos compositores que fazem parte do repertório do evento didático, e a ampliação das escutas para conhecerem novas músicas.

Nas análises, não tive a intenção de especificar nominalmente cada professor e suas músicas escolhidas, até pelo fato de que muitos grupos, estilos e intérpretes não foram escolhas exclusivas de um deles, mas foram citados e lembrados por vários colegas. A minha proposta foi trazer uma visão mais geral da diversidade

que constitui os mundos musicais desses professores, que não eram específicos de música, mas de formações de diversas áreas do conhecimento, como Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais, Língua Portuguesa, dentre outras.

Roda de conversa: mescla entre o cotidiano escolar e o repertório musical

A atividade Roda de conversa faz parte da agenda dos professores, e o ideal é que seja desenvolvida logo após a participação dos alunos no evento didático da Sala São Paulo. Ela tem o objetivo de captar as percepções, os sentimentos e as aprendizagens dos alunos sobre as músicas, a orquestra, os instrumentos musicais, os músicos e outros aspectos que considerarem relevante comentar. Quando os professores terminam a atividade com seus alunos, ela é postada no Moodle para que eu comente e dê um retorno sobre as questões que foram destacadas pelo grupo. Esse processo tem sido muito rico, registrado com desenhos, comentários escritos, repostas a partir de pequenos roteiros e até organização de portfólios com comentários e fotos.

Nesse panorama, trago concepções de formação continuada de professores que, segundo Soares, devem levar “em consideração e respeitar as diferenças de percursos” de cada professor, e no “processo de formação de professores é importante, também, que o formador desenvolva o exercício da escuta [...]” (2008, p. 72).

Passo de imediato a comentar alguns excertos das rodas de conversas, com detalhes para as percepções de algumas mães que acompanharam seus filhos, dos professores e alunos das escolas após o evento didático.

Percepções de alunos, mães e professores após os eventos didáticos

Uma professora participante do curso detalha os comentários de dois alunos, ressaltando que um deles achou “que seria uma coisa bem séria, que não poderíamos dar risadas, mais foi muito divertido”.⁵ Outro aluno comentou também a experiência de ouvir os instrumentos ao vivo, dizendo que “A música parece que entra em nosso corpo”.

Destaca-se, também, as percepções de uma aluna da escola: “Eu fiquei toda arrepiada quando tocou a música de casamento com aquele monte de instrumentos juntos”.

Outra professora traz o depoimento de uma aluna:

Eu não entendia essas coisas de ópera. Porque eu achava que irritava os ouvidos, as mulheres e os homens gritavam, mas na verdade eles cantavam com vozes agudas e graves. No dia que comecei a entender, foi quando comecei os estudos sobre vozes na ópera na sala com meus colegas. Afinal é muito bom estudar as coisas que não sabemos e que no primeiro momento achamos que é estranho ou diferente.

O comentário de uma professora revela um momento especial ao descrever que:

Além disso, a sensibilidade da maestrina – que na ocasião substituiu o maestro – ao propor à plateia que alguns fossem ao palco reger a orquestra, foi certamente um dos momentos mais marcantes e divertidos. Um coro de alunos se fez para que a professora também pudesse ter seu momento de fama.

É interessante o comentário de uma mãe de aluna que participou do evento didático acompanhando os alunos e professores: “Eu adorei. Era um sonho meu assistir a uma orquestra de perto. Aprendi como são os instrumentos e seus nomes. Os alunos de hoje são privilegiados, pois quando eu era aluna não tinha nada disso”.

Encerro essa demonstração com a exclamação de um aluno: “Sinceramente?! Este foi o melhor passeio do ano! No começo achei que ia ser chato, mas quando chegamos lá dentro que eu vi todos aqueles instrumentos e a maestrina regendo tudo aquilo com os braços, foi emocionante! Aprendi a não criticar antes de experimentar”.

Ao final da atividade de roda de conversa com seus alunos, uma das professoras do curso postou o seguinte comentário: “Esta atividade possibilitou a estes alunos a conhecer um novo mundo, onde muitos sequer imaginavam que existia, enriquecendo o conhecimento cultural e musical, onde todos indagados se gostaram e se queriam voltar disseram que ‘sim’”.

A partir dos excertos das falas de alunos, professores e mãe de aluno, pode-se ressaltar que a questão do cotidiano escolar, no que tange ao universo musical e cultural dos alunos e seus familiares, é ampla, eclética e envolve o gosto musical, com a descrição de um “sonho” de conhecer um “mundo que sequer imaginavam”, ou da percepção equivocada de que assistir a uma ópera não seria agradável, ou mesmo sobre o desejo da grande maioria de alunos de retornar ao evento com seus pais e familiares.

Com as falas e percepções capturadas das rodas e conversas e apresentadas aqui como fragmentos, compartilho as palavras de Ferraço (2003), em seu texto *Eu, caçador de mim*, no qual o autor salienta que “[...] uma das coisas que temos aprendido e tentado garantir em nossos estudos ‘com’ os cotidianos escolares é assumir os sujeitos cotidianos não só como sujeitos da pesquisa, mas também como nossos autores/autoras, reconhecidos em seus discursos” (2003, p. 168). O autor evidencia que, da mesma forma que reconhecemos e assumimos autores das teorias do cotidiano, devemos considerar que:

Os textos e discursos elaborados por esses sujeitos cotidianos da pesquisa precisam ser pensados não como citações e/exemplos dos discursos dos autores/autoras que estudamos nas academias, mas como discursos tão necessários, legítimos e importantes como estes (2003, p. 168).

Desdobramentos nas escolas

Na continuidade dos comentários e discursos nas rodas de conversas, emergiram ações, planejamentos e projetos nas escolas, como os desdobramentos ressaltados pelos exemplos a seguir.

Início com a fala de uma aluna que comenta:

Quando a professora disse que iríamos assistir a um concerto não achei que era tudo isso, ela falou sobre as Bachianas de Heitor Villa-Lobos e nos explicou sobre os instrumentos da orquestra, depois fomos a São Paulo assistir o concerto foi maravilhoso foi uma experiência que levarei pra vida toda.

Uma professora comenta sobre o que os alunos relatam:

[...] dizem que adoraram, que já conheciam vários temas musicais apresentados, que foi muito legal “estalar” os dedos junto com a orquestra, que foi legal cantar ao refrão da música da Pantera Cor de Rosa, que foi muito “da hora” o que o maestro explicou: para que serve o maestro pedindo pra todo mundo bater palmas”.

Prosseguindo com os comentários, outra professora destaca que: “Outros, porém, disseram que ficaram encantados com todos aqueles instrumentos, e também puderam ver e ouvir ao vivo, o que eles sempre viam por internet, ou apenas ouviam”.

Destaca-se o relato de outra professora, que anuncia: “Partindo disso tive a ideia junto com os alunos de realizar um Musical de Natal com referência nas obras de Ariano Suassuna, com repertório sugerido por mim e pelos alunos”.

O comentário dessa última professora traz, ainda, as percepções dos alunos de 6º e 7º anos, que “gostaram bastante do concerto, mas acharam as obras um pouco extensas, principalmente por terem tido contato com apenas pequenos trechos na escola, um deles chegou a comentar que ‘poderiam ser mais animadas!’”.

Muitas falas, discursos e comentários ficaram de fora desta análise, pois o intuito deste artigo foi apresentar fragmentos de percepções, vozes e sonoridades de um grupo de professores em um curso de formação continuada em música, sob o olhar das teorias do cotidiano. Essa temática não tem a pretensão de se esgotar nessas reflexões, uma vez que, como realça Ferraço, “[...] em nossos estudos ‘com’ os cotidianos das escolas há sempre uma busca por nós mesmos. Apesar de pretendermos, nesses estudos, explicar os ‘outros’, no fundo estamos nos explicando” (2003, p. 160).

Algumas considerações

Para finalizar este artigo, ressalto mais uma vez que o propósito foi de trazer e apresentar algumas cenas e vozes de professores em processo de formação continuada em música, na perspectiva dos estudos do cotidiano e do campo da educação musical.

Ao falar de formação continuada de professores sem conhecimento musical, denominação dada ao grupo de professores que compõe este relato, destaco que eles não possuem formação musical formal, mas têm conhecimentos musicais adquiridos por meio de aprendizagens em família, com os amigos, com os discursos das mídias, nas atividades das escolas e das igrejas, ou seja, possuem histórias e memórias musicais com as quais convivem e interagem nos diferentes grupos sociais/culturais.

Nesse quesito, em artigo sobre lembranças musicais, Torres (2013) realça que é necessário que os professores da escola de educação básica conheçam os gostos e escolhas musicais de seus alunos, e comenta: “Eis aqui mais uma surpresa para os professores: os alunos são ecléticos, ouvem músicas e estilos diferenciados e não escutam as mesmas músicas em todas as escolas e comunidades” (2013, p. 45), o que certamente nos incita a procurar conhecer e a pesquisar cada vez mais quais são as vozes, sonoridades e percepções dos cotidianos musicais dos nossos alunos.

Enfatizo, ainda, que compartilho das ideias e reflexões de Ferraço (2003), quando o autor chama a atenção para o fato de que as vozes e falas dos nossos sujeitos de pesquisa, entrevistados, professores ou alunos, na perspectiva de uma pesquisa com olhar no/do cotidiano escolar, devem ter o mesmo destaque que as vozes e ideias dos autores/autoras que trazemos para o nosso diálogo no nosso trabalho ou texto acadêmico. Esse certamente é um exercício constante quando se trabalha no/com o cotidiano e na perspectiva cultural e social.

Voices, sounds and perceptions: fragments of musical everyday life of Elementary School teachers

Abstract

This paper presents some theories from everyday life that will subsidize the analysis of the musical choices and speeches by a group of elementary school teachers during a continued training Course in Music, in which they organized musical repertoires to work with their students, as well as working with the repertoires of the orchestras participating in the Discover the Orchestra in São Paulo Room Program. It also brings speeches and perceptions by the group of teachers and students that have been captured in the activity “conversation circle”, after watching the events. In the analysis of the selected repertoires stands out with an eclecticism styles, composers and several songs, as well as a set of justifications that support the choices of each group. Both the repertoire selection as the excerpts of musical conversation wheels dialogue with authors of everyday life theories as Souza, Ferraço and Pais in a dialogue with the cultural aspects of everyday life.

Keywords: Basic education teacher. Continuing education. Everyday life. Musical repertoire.

Notas

- ¹ Agradeço e dedico este artigo a todos os professores que participaram do curso e aos seus alunos das escolas que conheci através de falas, desenhos, fotos e comentários e que compuseram com suas falas, movimentos e percepções o corpo deste trabalho. Obrigada!
- ² Grupo de Pesquisa e Estudos do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como líder a professora Dra. Jusamara Souza.
- ³ Programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo, da Fundação Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), em São Paulo, SP, com a Coordenadoria de Programas Educacionais – Núcleo de Educação Musical da Osesp. Os cursos e os eventos didáticos com as orquestras acontecem na Sala São Paulo, na cidade de São Paulo (Disponível em: <www.osesp.art.br>).
- ⁴ Dados consultados na apostila impressa e entregue para os professores participantes do programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo, para o 2º semestre de 2011.
- ⁵ Os excertos foram retirados das atividades de roda de conversas realizadas pelos professores com seus alunos após os eventos didáticos com as orquestras.

Referências

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DÉLORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-176.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a música: ideias para a sala de aula*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.
- SILVA, Helena Lopes. Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-57.
- SOARES, Cristina França. Formação de professores na educação infantil: entrelaçando o desenvolvimento pessoal e profissional. In: OLINDA, Ercília Braga; SILVA JUNIOR, Francisco (Org.). *Artes do existir – trajetórias de vida e formação*. Fortaleza: Editora UFC, 2008. p. 62-74.
- SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- SUBTIL, Maria José. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 13, n. 13, p. 65-73, 2005.
- TEDESCO, João Carlos. *Paradigmas do cotidiano: introdução à constituição de um campo de análise social*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.
- TORRES, Maria Cecília. Lembranças e práticas musicais em família: histórias de professoras. In: PAES, Maria Helena; SILVEIRA, Rosa Hessel (Org.). *Contribuições para o trabalho e formação docente: temas contemporâneos e sala de aula*. Curitiba: CRV, 2013. p. 35-46.